



*Educação Inclusiva: (re) invenção
em tempos de transformação*

ANOS FINAIS -BEM VINDOS!!!
Aguarde que iniciaremos em breve!

DIVISÃO DA AULA

1º Momento: Apresentação

- Avisos gerais
- Desafios

2º Momento: Uma nova forma de educar

- Histórico da Inclusão/ Exclusão
- Mitos e preconceitos acerca da educação inclusiva



3º Momento: Perspectiva de uma educação para TODOS

- O quê ficou de hoje



1º Momento:

- **Avisos gerais:**
 - Deixar microfone desligado quando não estiver falando.
 - Comentários podem ser realizados a qualquer momento da aula.
 - O material da aula será disponibilizado posteriormente.
 - Atividades anteriores podem ser enviadas até 10/08/22. Então corre que dá tempo!

Participem, participem, participem!!!!

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO

Nome

Escola

Área de atuação

Se tem ou não alunos com alguma especificidade que gera desafio ao cotidiano

Expectativas para este módulo do curso



Vídeo



Respeitável Público: um circo da escola! (3')

<https://www.youtube.com/watch?v=pKTuTOvbgUY>

Vídeo



Vídeo: Cogs Precisamos sair dos trilhos (2' 29'')

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JDvANX4CRZo>

Desafios



2º Momento: Uma nova forma de educar

Para compreendermos a Inclusão é preciso compreendermos a
Exclusão

- Quem são os excluídos?
- Como as pessoas são excluídas?
- Pode a escola se tornar inclusiva em uma sociedade que não é?

Professores têm dificuldade na inclusão de crianças com Síndrome de Down 18/junho/2014

Publicado em: Educação, USP Online Destaque

Crianças com Síndrome de Down que frequentam a rede básica de ensino sofrem exclusão, mostra estudo. Os resultados da pesquisa também apontam que as necessidades sociais das crianças, por superarem as educacionais, fazem com que os professores passem atividades paralelas para mantê-las ocupadas. “Na nossa sociedade, a pessoa com deficiência é vista por suas impotências e, como tal, não deveria frequentar a escola comum por não ser capaz de aprender”, destaca a pesquisadora.

<https://www5.usp.br/noticias/educacao/professores-tem-dificuldade-em-promover-inclusao-escolar-de-criancascom-sindrome-de-down/>

Pesquisas que ouvem professores:

A maioria vai falar mal da inclusão.

A inclusão está ruim porque os professores são contra a inclusão?

Será?

Fala comuns de professores na saída de cursos e palestras sobre Inclusão

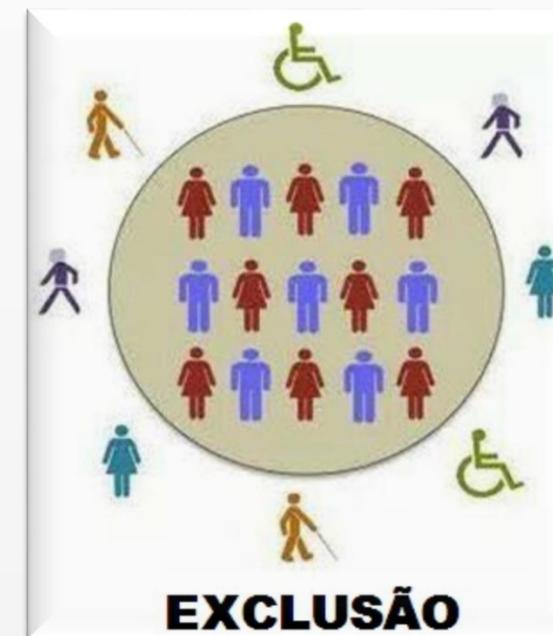
“Quero ver se continuaria falando assim se estivesse
lá na minha sala de aula!”

Ou

“Isso aí funciona só na teoria!”

Para compreendermos a Inclusão é preciso compreendermos a Exclusão

Modelos de
atendimento
à pessoa
com
deficiência



Modelo da Exclusão



Modelo da Segregação





O mundo do futebol acompanhou estarrecido a infame notícia de que o clube Dínamo da capital ucraniana, Kiev, reincidente em casos de racismo contra as pessoas negras em seu estádio, finalmente encontrou a solução para tal questão.

O diretor do estádio ucraniano, Volodomir Spilchenko, está propondo a criação de um setor separado para negros como forma de “evitar racismo”, para “seu próprio bem e proteção”. A condenação às palavras originais do clube ucraniano correu o mundo, em alto e bom som. Em todas as rádios e jornais que reproduziam esse disparate, a ideia foi tratada com o merecido repúdio.

(2019)



Vamos pensar a “Inclusão à Kiev”?

Por que tantas pessoas repudiam (merecidamente) esse ato quando acontece com uma minoria étnica, mas ainda vêm como normal a segregação de pessoas com deficiência?

Por que a “inclusão à Kiev” é ainda tratada como solução para pessoas com deficiência que buscam frequentar os locais públicos?

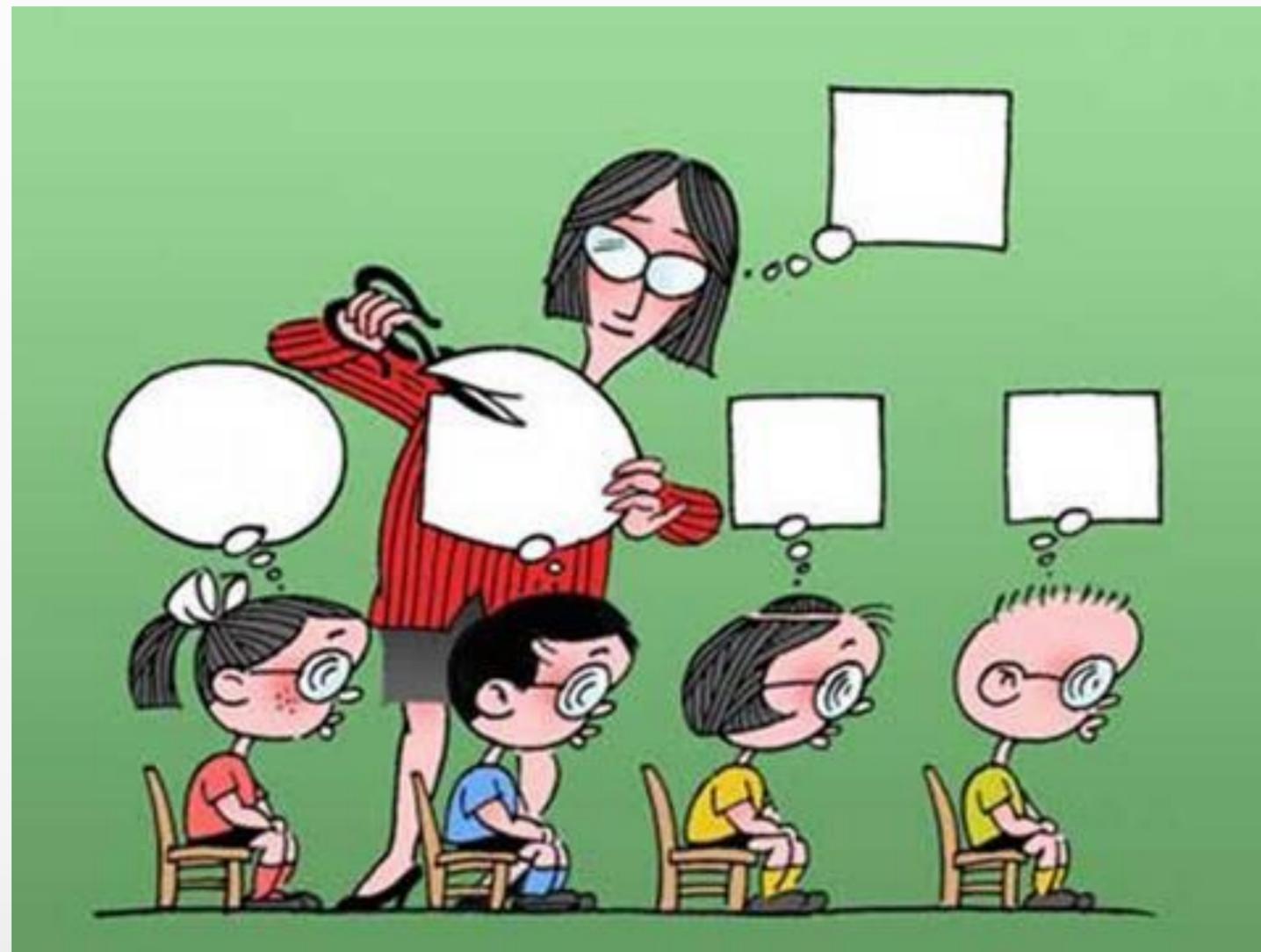


Modelo da Integração



A ESCOLA TRADICIONALMENTE VALORIZOU...

- Tempos e ritmos fixos de desenvolvimento.
- Grades curriculares obrigatórias
- A disciplina e a ordem dos alunos em detrimento de uma formação humana voltada para a diversidade



“Há tempos percebemos que nossos alunos não são mais os mesmos. E por isso a forma de ensinar não deve permanecer a mesma também.” Luciana



DEFINIÇÃO DE TERMOS

Deficiência



O uso da terminologia pessoa com deficiência, tem por base o Decreto nº 6.949 (BRASIL, 2009), que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada em Nova York, em 2007.

Conceitos fundamentais previstos na Política Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, 2008:

✓ **Alunos com Deficiência**

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.



✓ Alunos com transtornos globais do desenvolvimento

São aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.



Alunos com altas habilidades/superdotação

- ✓ São os que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.



Necessidades Educacionais Especiais

A expressão “necessidades educativas especiais” encontrada na Declaração de Salamanca.

São necessidades relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. Esses alunos não são, necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas.



VAMOS AMPLIAR O NOSSO OLHAR



FALAR EM INCLUSÃO É FALAR APENAS DOS ALUNOS???

E NÓS PROFESSORES??

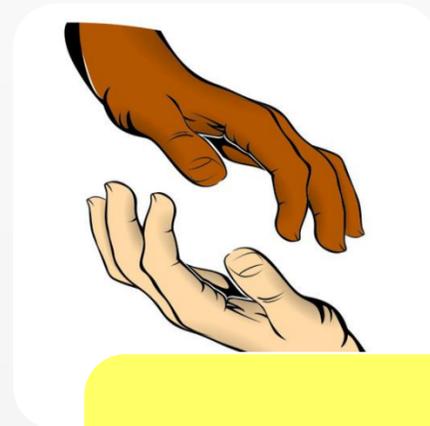
COMO FICAMOS??

ONDE ESTAMOS???

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



**1ª FASE:
MEDO E
NEGAÇÃO**



**2ª FASE:
TOLERÂNCIA**



**3ª FASE:
INTEGRAÇÃO**



**4ª FASE:
INCLUSÃO??**



5ª FASE:

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



1ª FASE:

MEDO E NEGAÇÃO

- Não fui preparado para Isto?
- Não é minha responsabilidade

.

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



2ª FASE: TOLERÂNCIA

- * Não nego.
- * Recebo e trato com cuidado.

04/09/13- Aula de Educação Física- Diário de campo

“O auxiliar de Huck ainda não chegou, é o 1º horário. Huck fica ao lado da quadra. A professora distribui para os alunos tiras de pano para fazerem um “pegador de rabinho”. Huck vai aos poucos empurrando a sua cadeira para perto dos outros alunos. Ele mesmo se inclui na atividade. Passado algum tempo a professora nota que ele está no meio da atividade e o retira para a lateral da quadra. Huck protesta:

- Oh, Oh, Oh!! Agita-se querendo voltar para a atividade.

A professora lhe diz:

- Você pode ficar aqui do lado, pois os outros estão correndo e você pode se machucar. Vou pegar um quebra-cabeça para você. Huck não monta uma peça sequer e permanece olhando os colegas com desinteresse pelo jogo à sua frente. Ao final da aula a professora volta para vê-lo e diz:

- Puxa vida! Peguei um difícil para você, da próxima vez vou pegar um com peças menores e mais fácil!”

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?

02/10/13- Aula de Educação Física- Diário de campo



3ª FASE:

INTEGRAÇÃO

Faço algumas modificações para que meu aluno se adapte

A aula foi ministrada por alunos do curso de Educação Física supervisionados por uma professora da Universidade. Dois estudantes foram responsáveis pela aula a ser dada para a turma de Huck. Um comandava a aula e o outro o auxiliava. Huck ficou na roda durante a explicação acompanhado de seu auxiliar. A princípio foi sugerida uma brincadeira de pegador na qual quem fosse “pego” ficaria imóvel como obstáculo. Nenhuma orientação foi dada para Huck que ficou em meio à brincadeira parado com seu auxiliar enquanto os colegas corriam.

A professora dos estudantes chamou o aluno que comandava a aula e sugeriu ao mesmo que pensasse uma maneira de incluir o “cadeirante” na atividade. O estudante voltou e disse para Huck que ele participaria da atividade como “*obstáculo*”, devendo ficar parado. Não houve modificação no que já estava acontecendo, a diferença era que agora Huck estava parado por uma determinação do responsável pela aula, sua participação na atividade era permanecer estático.

Seguiu-se uma segunda brincadeira na qual o estudante dividiu os alunos em dois times para jogarem queimada. Huck foi alocado em um dos times e escolhido, pelo estudante de EF para ser o “*voluntário*” que ficaria no cruza dizendo que desta forma ele “*ficaria lá tranquilo*”. Huck ficou a maior parte do tempo parado no cruza vendo os colegas jogarem, quando a bola parava em sua área seu auxiliar a pegava e devolvia para os outros alunos do time. Huck era apenas um figurante no espaço.

Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



4ª FASE:
INCLUSÃO??
Procuro uma
forma de
ensino que
beneficie a
todos com NEE
ou não



Onde cada um de nós está no processo de inclusão?



**5ª FASE:
FUTURO**

...

Quê memórias eu estou construindo para a minha vida profissional?

- Uma memória de transformações? De conquistas?
- Uma memória de sofrimentos, angústias e acomodações?
- Uma memória de forças ou de fraquezas?



Que memórias estamos produzindo para as políticas públicas?

- Muitas vezes as mudanças seguem o caminho inverso do que esperamos.
- O nosso erro pode ser justamente esperar ao invés de fazer e provocar a mudança.

Que memórias temos proporcionado ao longo dos anos para nossos alunos?

Saudades



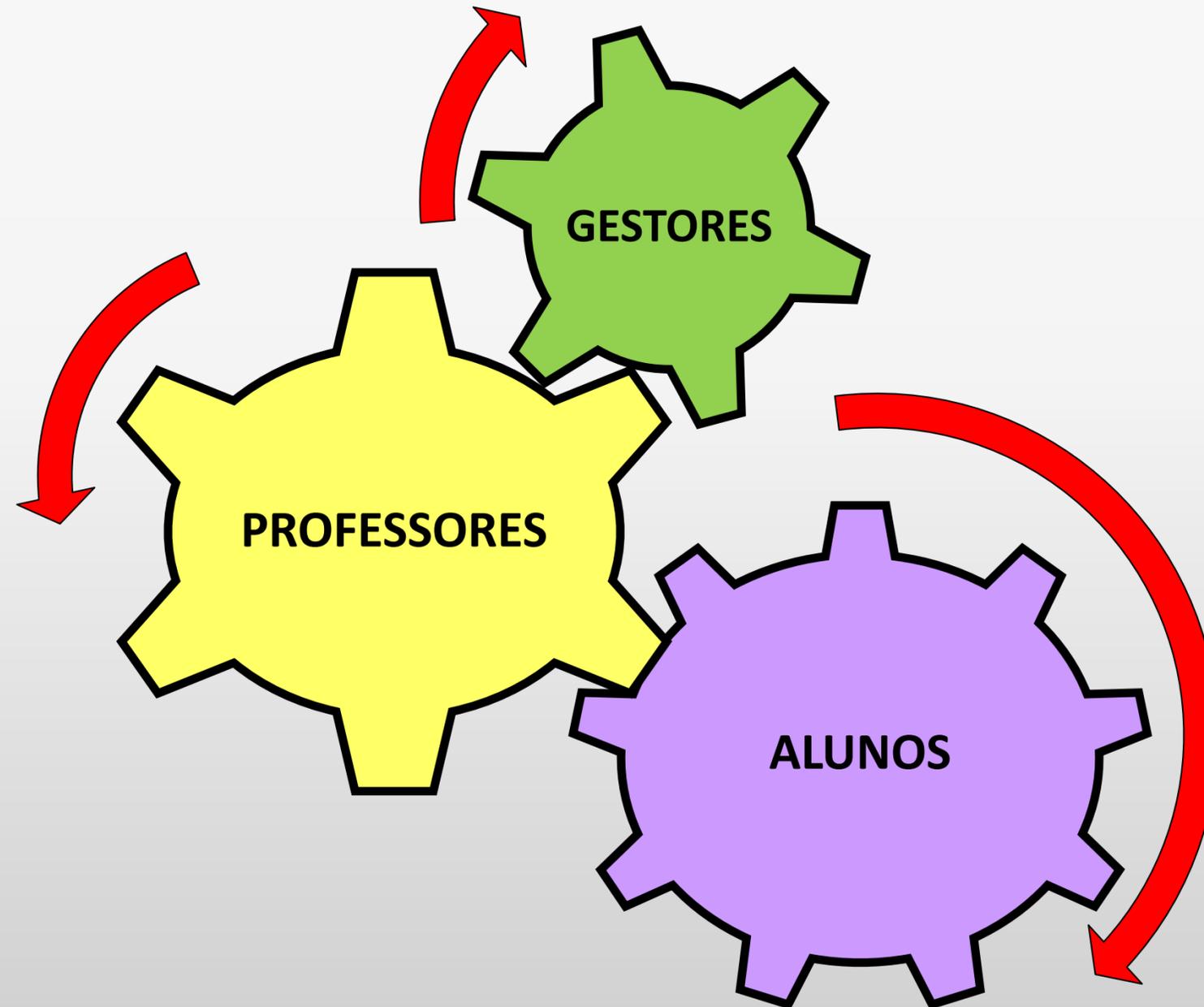
Dores





DESAFIO

Nova forma de educar



3º MOMENTO

UMA NOVA FORMA DE EDUCAR





- Será que eu conheço realmente o meu aluno?
- Como interagimos com os alunos com NEE?

DESAFIO

O quê vocês precisam/gostariam de conhecer dos alunos com NEE que facilitaria o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem?





PRA ONDE VÃO OS NOSSOS
SILÊNCIOS QUANDO
DEIXAMOS DE DIZER
O QUE SENTIMOS?

@QUINO

Vídeo



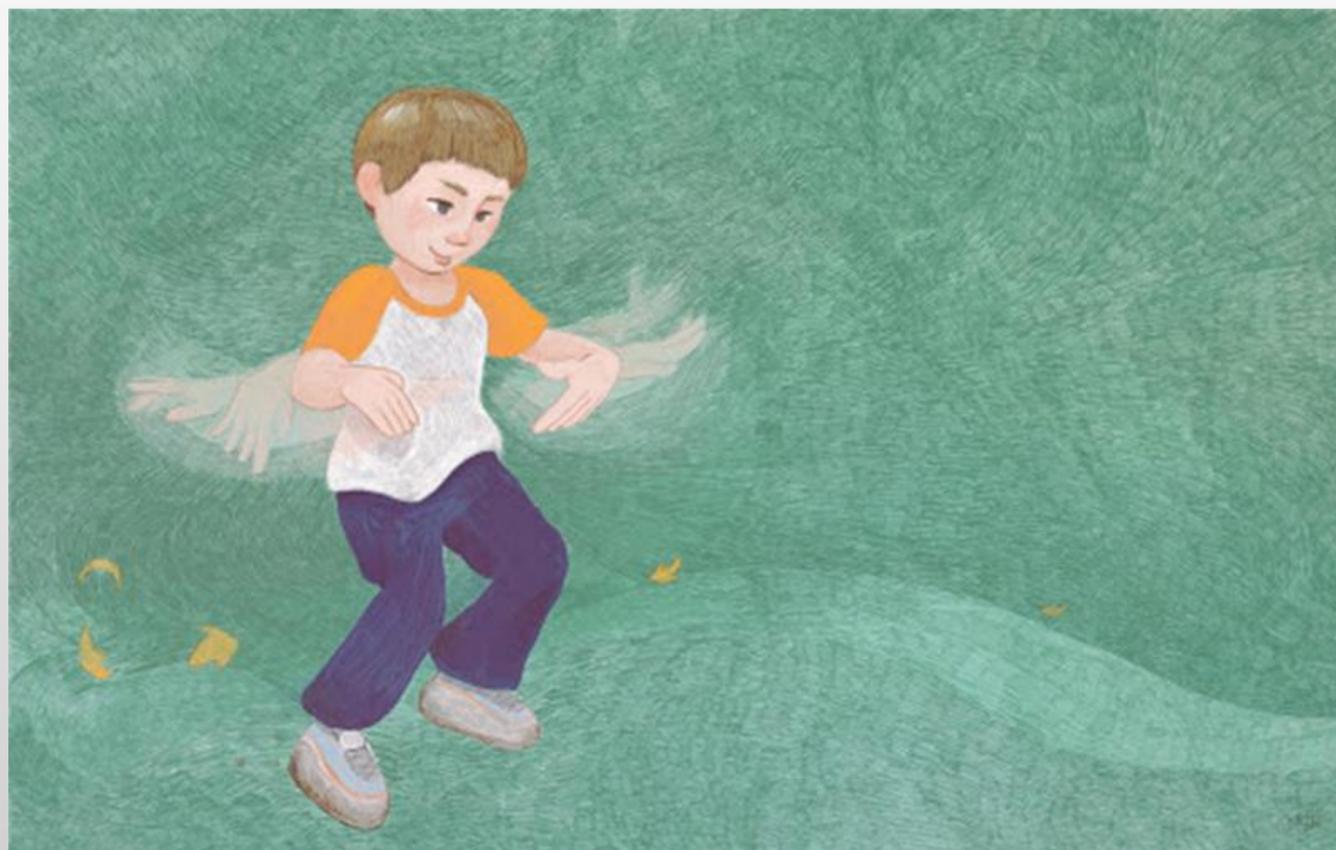
Escolhas (Curta animado) (6'46'')

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Rsj_z43oNRk

- Escola como um lugar massificador no qual a criatividade e a ludicidade não encontram eco
- Necessidade do afeto e da motivação nos processos de aprendizagem
- Como não drenar as cores da criatividade de nossos alunos impondo a eles uma única maneira de viver, de ser, de aprender?
- Como podemos aproveitar as contribuições de todas as áreas de conhecimento para o trabalho cotidiano?
- Que linguagem privilegiamos na escola? Verbal? Escrita? E a linguagem estética e corporal, que espaços ocupam?
- Aproveito para lançar a questão sobre “Qual espaço temos dado para a expressividade corporal dos nossos alunos?”

27/11/13- Sala de aula- Diário de campo

A turma realiza uma atividade de português. Bela se agita na carteira e fica balançando o tronco e as mãos, por vezes bate na mesa. Sua auxiliar Ihe diz para parar de bater as mãos e tenta segurá-la para que pare.[...]



07/08/13- Biblioteca/ informática- Diário de campo

“A turma de Jasmim vai para a aula de informática. A auxiliar seleciona para Jasmim um jogo (Bublebox.com) e coloca o mouse em sua mão direita para que ela jogue. Jasmim tenta trocar a mão e acionar o mouse com sua mão esquerda (que é a sua mão mais habilidosa). A auxiliar insiste para que Jasmim utilize o mouse do “lado certo” e parece não compreender que Jasmim quer usar a mão que tem mais facilidade. Jasmim apenas aponta e manifesta-se por expressões faciais, mas sua auxiliar continua não compreendendo a mensagem e desiste do jogo movimentando ela mesma o mouse. Jasmim assiste e tenta pegar o mouse outra vez com a mão esquerda. É impedida novamente.”

05/11/13- Trecho de conversa com a professora de de Super-Homem- Diário de campo

“Não bastassem os alunos que já tem problemas de aprendizagem, agora nós temos que dar conta de um ensino especial que não é nossa função. Eu não concordo com esse processo que vem de cima para baixo. Acabo não podendo fazer nada por esse aluno. O máximo que eu consigo é deixar eles conviverem, socializarem com os colegas, mas tem momentos que nem na sala eles conseguem ficar, porque ficam agitados e acabam perturbando os outros. Aí o auxiliar tem que sair com eles um pouco para acalmar.”



- O professor é o ponto central de qualquer programa de transformação da educação (passa pelos seus pensamentos e sentimentos)
- Como estamos nos modificando como professores?
- Estamos realmente resignificando a nossa prática?



DESAFIO

Ressignificar a prática educativa a partir da BNCC.
Avançar na construção de uma Educação Inclusiva



TAREFA

Escreva uma breve reflexão a partir de tudo que debatemos hoje procurando expressar:

- 1- Como percebe o processo de inclusão no seu cotidiano
- 2- Em que estágio você se percebe no processo de inclusão
- 3- Reflexões de hoje que você leva para a prática

OBRIGADA!!

Até a próxima aula !!